

ESPELHO D'ÁGUA

Lago Paranoá, a praia do cerrado

Na ausência de litoral, Brasília conta com a orla do reservatório para oferecer à população as mais diversas atividades de lazer, esporte, entretenimento e cultura

» ISA STACCIARINI

Em meio ao Planalto Central, distante mais de mil quilômetros das cidades litorâneas, Brasília oferece um ponto de refúgio singular. É no epicentro do poder que está o refresco dos brasilienses. A orla do Lago Paranoá, embora artificial, se tornou a praia de quem vive no Distrito Federal. Enquanto em épocas do ano o clima seco castigava a cidade, as margens proporcionam alívio. Desde 1959, antes mesmo da fundação da cidade, a beira do reservatório é contemplada por visitantes e moradores.

O clima praiano, no entanto, é um evento moderno e cresce a cada fim de semana. Palco de diversão, esporte, lazer, entretenimento e atividades culturais, o Lago Paranoá figura como o principal ponto de encontro de pessoas ao ar livre (leia Explore). Diferentemente dos primeiros anos, quando houve muita invasão de terra pública e poluição, o espelho d'água, hoje, é sinônimo de recreação e alvo direto de políticas públicas. Aos sábados e domingos, famílias e amigos se reúnem ao redor do lago.

De norte a sul, as opções oferecidas variam bastante. Alguns pontos se tornaram cartões-postais, com bons ângulos para os amantes da fotografia. Outros servem para banho de sol, mergulhos e corridas. O servidor público Luciano Danni, 47 anos, frequenta a orla na QL 12 do Lago Sul todos os dias. "Esta aqui é a minha praia de todos os dias. Venho caminhar com os cachorros e, nos fins de semana, e eu pratico

Números	
37,5 km ²	40m
Superfície do Lago Paranoá	Profundidade máxima, na Barragem do Paranoá
12,4 m	111,8km
Profundidade média	Perímetro do reservatório

o stand-up paddle e a asa-delta e faço outras atividades", conta. Para ele, morador da região, o espaço é a melhor opção de diversão na capital federal. "Quem vive próximo à orla sempre frequenta, mas percebo que o local é pouco democratizado. Mesmo assim, não tem nada melhor do que isso aqui", afirma.

Amante da água, o educador físico Rafael Holsbach, 28 anos, pratica o surfe quase diariamente no espelho d'água. Ele costuma frequentar os espaços abertos, como o Parque Asa Delta, e a Península dos Ministros. "Venho com a prancha para praticar a remada. Sou triatleta profissional e gosto do esporte no lago, principalmente em locais amplos e menos movimentados. Aqui, é o nosso refúgio para a prática de esportes", explica. Segundo ele, a qualidade do espaço atrai cada vez mais gente. "O lago está limpo e agradável. Muitas pessoas chegam para fazer stand-up paddle, windsurf e a remada", destaca.

Multiuso

O coordenador do Movimento Amigos do Lago Paranoá, Guilherme Scartezini, considera o planejamento do espaço como multiuso. Desde a melhoria das condições ambientais do Plano Piloto, com o aumento da umidade, o lago também é utilizado para geração de energia, tratamento de esgoto e lazer. Hoje, basicamente, 90% dos clubes estão ao redor da orla, e o governo precisa ter atenção nisso. É necessária a colocação de estrutura nos pontos, com gramado, bancos, banheiros e quiosques", ressalta.

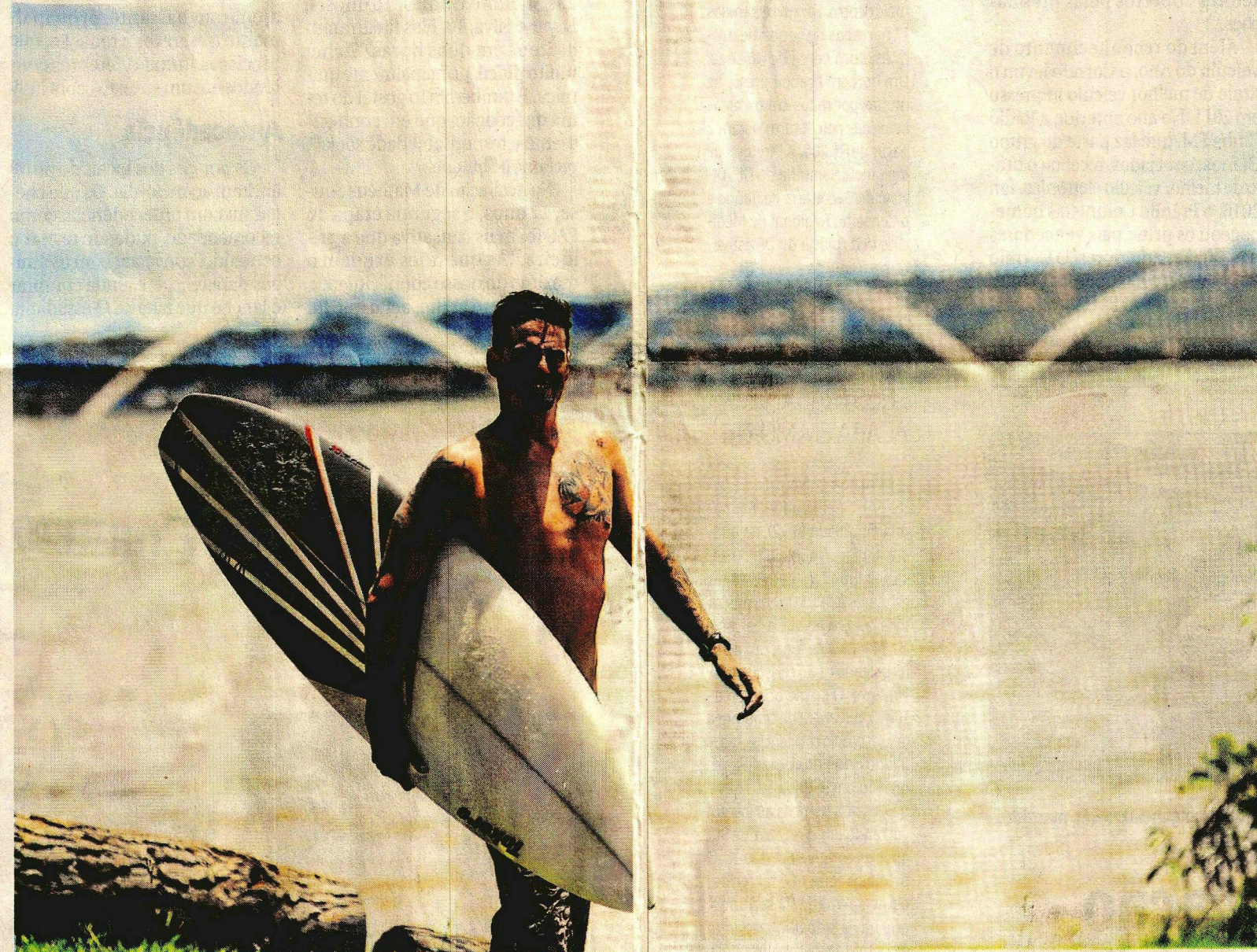
Segundo Scartezini, a água tem 60% de balneabilidade, ou seja, a qualidade é considerada boa. "Hoje, o grande apelo é a implantação de estruturas para

acesso público. A água é excelente, e o espaço proporciona uma qualidade de vida", considera. A Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb) informou que 90% da superfície do reservatório é adequada para recreação e contato primário. Apenas as áreas próximas às estações de tratamento de esgoto são consideradas impróprias.

Um grupo da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento do Distrito Federal (Adasa) acompanha os níveis de água do lago para o desenvolvimento de atividades como geração de energia, tratamento de esgoto e diversão. Até o fim de dezembro, está programada uma publicação de resolução no Diário Oficial do Distrito Federal que estabelece o grau de elevação do espelho d'água para 2015. Os valores foram estipulados em reunião com representantes da Companhia Energética de Brasília (CEB), da Caesb, do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), da Vigilância Sanitária e da Federação Náutica.

Segundo a coordenadora de Informações Hidrológicas da Adasa, Camila Campos, o nível máximo da água no próximo ano ficará em torno de 1,80 mil metros e o mínimo, de 999,80 metros. "Se a água ficar abaixo do estipulado, pode haver dificuldades na prática de esportes aquáticos, na diluição do esgoto e no fornecimento de energia elétrica. Porém, caso o nível aumente, pode gerar refluxo dentro das estações de esgoto e provocar alagamento em piores", esclarece.

Breno Fortes/CB/DA Press



Breno Fortes/CB/DA Press - 3/12/14



Venho com a prancha para praticar a remada. Sou triatleta profissional e gosto do esporte no lago, principalmente em locais amplos e menos movimentados. Aqui, é o nosso refúgio para a prática de esportes. O lago está limpo e agradável. Muitas pessoas chegam para fazer stand-up paddle, windsurf e a remada"

Rafael Holsbach, 28 anos, educador físico

Esta aqui é a minha praia de todos os dias. Venho caminhar com os cachorros e, nos fins de semana, e eu pratico o stand-up paddle e a asa-delta e faço outras atividades. Quem vive próximo à orla sempre frequenta, mas percebo que é o local é pouco democratizado. Mesmo assim, não tem nada melhor do que isso daqui"

Luciano Danni, 47 anos, servidor público

Explore



1- ERMIDA DOM BOSCO

Projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o ponto turístico é o primeiro templo de Brasília inaugurado em 1957. O espaço às margens do Lago Paranoá oferece a oportunidade de desanso e práticas de esportes, como skate e patins. No local, ainda é possível assistir ao pôr do sol e ter uma vista da Esplanada dos Ministérios

2- PONTÃO DO LAGO SUL

O espaço amplo reúne restaurantes à beira do Lago Paranoá, quiosques e coqueiros que oferecem sombra. O local oferece uma paisagem praiana com embarcações e práticas de esportes náuticos. Muitas pessoas aproveitam para descansar debaixo dos coqueiros à beira da água, caminhar, tirar fotos e namorar.

3- PARQUE ASA DELTA (Morro da Asa Delta)

Localizado na QL 12/14 do Lago Sul, o lugar é propício para a prática de esportes. No espaço, existem aulas e aluguel de caiaque, prática de stand-up paddle e passeio de asa-delta. O local reúne principalmente adeptos ao voo livre pela tradição. Aos fins de semana e em dias quentes, o espaço se transforma em ponto de jovens e dos mais velhos.

4- PONTE COSTA E SILVA

Ao lado esquerdo de quem segue sentido Lago Sul, é possível enxergar o espaço já conhecido como a praia do cerrado. O local fica na lateral da Ponte Costa e Silva e é propício para reunião de amigos, realização de piquenique, descanso ao ar livre e descontração. No espaço, também há aluguel de caiaque e prancha de sup. Embarcações passam em frente ao local e há realização de esportes aquáticos.

5- ORLA DO LAGO SUL

Tradicionalmente o local se transformou em um ponto de lazer e entretenimento. Jovens, crianças e adultos aproveitam para entrar na água, utilizando o espaço para banho recreativo. Os frequentadores costumam passar o dia no piscinão do Lago Norte, que fica próximo à barragem da região. Muitos chegam ainda pela manhã, quando o dia está claro, almoçam no espaço e retornam no fim da tarde. Pescadores também se divertem no local, mas o público reclama que o ponto carece de estrutura adequada. O estacionamento é improvisado e falta investimentos na área.

6- CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (CCBB)

Desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1993, o espaço promove exposições artísticas, shows, espetáculos teatrais e de dança, além de ter uma vista do lago e da Ponte JK, um dos principais cartões-postais da cidade. Um bistrô que oferece refeições e uma livreria instalada no local atraem o público. O gramado aos fundos com a vista para o lago permite a realização de piqueniques e encontros informais.

7- CALÇADÃO DA ASA NORTE

Inaugurado em julho de 2011, o local se tornou um dos mais novos espaços de convivência. Aos fins de semana e em dias ensolarados, a área fica movimentada até o escurecer. Pessoas caminham em torno da orla e praticam esportes. Algumas alugam caiaques e passeiam no Lago Paranoá. Quiosques vendem água de coco, picolés, sorvetes, açaí e guloseimas. É possível contemplar o fim de tarde no espaço, que reúne inclusive pescadores às margens do espelho d'água e crianças.

8- PISCINÃO DO LAGO NORTE

Criada em 1971, a Praça dos Orixás, também conhecida como prainha, fica às margens do Lago Paranoá e é utilizado especialmente pela comunidade umbanda e candomblé no período do ano-novo para oferendas a Iemanjá. Mas, durante o ano, o espaço é utilizado por famílias para refresco e banho recreativo. No local, crianças nadam à beira da margem e embarcações próximo ao local. Em 2002, o local recebeu o nome de Praça dos Orixás e em 2009 ganhou 16 esculturas de deuses africanos.

9- PRAÇA DOS ORIXÁS

Segundo o Sindicato de Clubes e Entidades de Classe, Promotora de Lazer, e de Esportes do Distrito Federal (Sinlazer), Claudionor Pedro dos Santos, existem no DF em média 52 clubes. Desse, 42 se localizam na orla do Lago Sul e Norte, o que representa uma média de 90%. De modo geral, a média de mensalidade para sócios varia de R\$ 700 a R\$ 700, dependendo do estabelecimento. Para o Sinlazer, o lago é de suma importância para os clubes, uma vez que a maior parte dos sócios praticam esportes náuticos no espaço.

10- SETOR DE CLUBES NORTE E SUL

Segundo o Sindicato de Clubes e Entidades de Classe, Promotora de Lazer, e de Esportes do Distrito Federal (Sinlazer), Claudionor Pedro dos Santos, existem no DF em média 52 clubes. Desse, 42 se localizam na orla do Lago Sul e Norte, o que representa uma média de 90%. De modo geral, a média de mensalidade para sócios varia de R\$ 700 a R\$ 700, dependendo do estabelecimento. Para o Sinlazer, o lago é de suma importância para os clubes, uma vez que a maior parte dos sócios praticam esportes náuticos no espaço.